

CONTEXTOS RESTRITIVOS PARA O REDOBRO DE PRONOMES CLÍTICOS NO PB: COMPARAÇÃO COM O ESPANHOL E COM OUTRAS VARIEDADES SINCRÔNICAS E DIACRÔNICAS DO PORTUGUÊS

Sirlene Freire dos Santos Pereira
(PPGLIN-UESB)

Cristiane Namiuti
(PPGLIN-UESB)

RESUMO

Partindo dos pressupostos teóricos da gramática gerativa, o objetivo é apresentar uma descrição comparada do redobro de clíticos pronominais, entre o Português Brasileiro, o Português Europeu, o Português Moçambicano, o Espanhol, e variedades diacrônicas do português (Medieval, Clássico), tomando como base ainda o trabalho de Diniz (2007), indagando sobre as *restrições sintático-semânticas que permitem/bloqueiam a ocorrência do redobro de pronomes clíticos nessas diferentes variedades.*

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes clíticos. Português brasileiro. Gramática.

INTRODUÇÃO

O redobro de clíticos em Português Brasileiro (PB) consiste na “coocorrência de um pronome átono cliticizado ao verbo com um D/NP acusativo ou dativo em posição de argumento interno de um verbo transitivo da oração” (DINIZ, 2007, p.08), conforme exemplo: (1) *eu te amo você* (DINIZ, 2007). Revisitando trabalhos que abordam o redobro de clíticos pronominais em variedades diacrônicas e sincrônicas do português (português medieval, português clássico, português europeu e moçambicano) e no espanhol, é possível perceber que os contextos de ocorrência do redobro do constituinte objeto por pronome clítico parecem ser mais amplos que aqueles apontados nos trabalhos sobre PB contemporâneo levando assim a um

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

questionamento sobre quais são as restrições sintático-semânticas que permitem/bloqueiam a ocorrência do fenômeno estudado. Assim, com base nessa indagação, investigaremos as restrições sintático-semânticas do objeto redobrado nessas variedades.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de cunho qualitativa. Para compô-la recorreremos a busca de sentenças com redobro de clíticos pronominais em *Corpus*, e na revisita de trabalhos pertinentes à nossa abordagem, seguindo a escolha dos dados da seguinte forma: Dados do espanhol: coletados do trabalho de Jaeggli (1986) e de Suñer (1988); Dados do Português Medieval (CASTILHO (2005 e 2006); Dados do Português Clássico (GIBRAIL (2003); Dados do Português Europeu: foram coletados do Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe- Cordial-SIN; dados do Português de Moçambique: coletados do trabalho de Mapasse (2005) e por fim, os dados do Português Brasileiro foram elencados a partir da revisita do trabalho de Diniz (2007) que apresenta o redobro via dialeto mineiro e de um trabalho anterior de nossa autoria (PEREIRA, 2015) que apresenta as sentenças redobradas em dados naturais coletados na internet e em falas espontâneas, relativos a diferentes variedades do português brasileiro contemporâneo.

Para realizar a análise qualitativa, os dados foram classificados de acordo com o contexto do objeto redobrado: o contexto sintático (tipo de clítico; tipo de verbo; tipo de objeto redobrado; uso da preposição introduzindo o objeto acusativo redobrado; tipo de predicado sintático (simples/complexo), e o contexto semântico (feixe de traços: [REFERENCIAL; ESPECÍFICO; DEFINIDO] e tipo de predicado semântico: dois que indicam leitura não-epistêmica (Ação/Atividade) e um que indica leitura epistêmica (Estado/Proposição).

Assim, seguimos as seguintes etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica; seleção de dados para estudo e análise; análise e descrição sintática e semântica dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das diversas variedades foi possível alcançar os seguintes resultados parciais: todas as variedades apresentam redobro do objeto por clítico acusativo/dativo; em todas o objeto redobrado pode ser pronome pessoal. Em variedades específicas, outras categorias podem ser redobradas, como:

No Português Clássico: expressões nominais; pronomes de tratamento; quantificador universal “todos”; no espanhol: expressões nominais; no PE e no PB: pronomes de tratamento. Segue exemplo de um desses contextos no Português Clássico: (2) E que *lbe* importou *a Daniel* esta tão triste interpretação? (GIBRAIL, 2003).

Em relação aos pronomes pessoais, no PB, o redobro ocorre especialmente com os pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoas. No espanhol e em todas as variedades do português, exceto no PB contemporâneo, a preposição *a* aparece introduzindo os constituintes acusativos redobrados, conforme a sentença do Português Medieval: (3) A dona Mercês matou o criado e o Infante matou- *a a ela* (CASTILHO, 2005), o que permite formular como hipótese que nessas variedades o redobro se relaciona a estruturas de Foco, e no PB somente a estruturas de ênfase.

Em relação aos outros contextos utilizados como parâmetros restritivos, observou-se que, semanticamente, as variedades também se diferem, uma vez que em PB, o objeto redobrado deve obrigatoriamente apresentar o importe semântico [[+REFERENCIAL] [+ESPECÍFICO] [+DEFINIDO]], sendo que esses objetos devem ainda ser [[+ ANIMADO] [+HUMANO] [+EGO, +TU]], enquanto o espanhol o redobro com objeto acusativo pode ser animado ou inanimado, porém deve carregar o feixe de traços [[+REFERENCIAL] [+ESPECÍFICO] [+DEFINIDO]].

Já o redobro de objeto dativo pode, em alguns contextos, apresentar o feixe de traços [+/-ESPECÍFICOS] e [+/-DEFINIDOS], mas devendo ser sempre [+REFERENCIAIS]: (4) No *le* di nada *a nadie* (DINIZ, 2007, p. 77).

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

No português clássico, medieval, moçambicano e no PE, o objeto acusativo/dativo, pode ser [[+REFERENCIAL] [+ESPECÍFICO] [+DEFINIDO]], ainda [[+ ANIMADO] [+HUMANO][+/-EGO, +/-TU]].

Sobre o tipo de predicado sintático, observou-se que o simples favorece o redobro de clítico, pois esse foi observado em todas as variedades. No Português Clássico, no moçambicano, no europeu e no brasileiro, o redobro também ocorreu em predicados complexos. Sobre o predicado semântico constatou-se em todas as variedades que os predicados que possuem leitura não-epistêmica permitem o redobro, enquanto o de leitura epistêmica, não.

CONCLUSÃO

Foi constatado, no estudo comparativo, que o PB é a variedade mais restritiva em relação a ocorrência do redobro. Nessa língua, o objeto redobrado acusativo/dativo, ao contrário das demais variedades comparadas, ocorre especialmente em 1ª e 2ª pessoas do singular; o objeto acusativo não é introduzido por preposição como nas demais variedades, e o feixe de traços semânticos do objeto redobrado é o mais restritivo das variedades.

REFERÊNCIAS

DINIZ, C. **Eu te amo você** - O redobro de pronomes clíticos sob uma abordagem minimalista. Dissertação de mestrado. UFMG: Belo Horizonte, 2007. Disponível em <www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-7ABNGJ>. Acesso em 05 mai.2017

CASTILHO, C. M. M. **O processo de redobrimento sintático no português medieval: formação das perífrases com estar**. 2005. Tese (Doutorado) – Instituto da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

_____. Primeiras histórias sobre a diacronia do dequeísmo: o clítico locativo en e o dequeísmo das orações relativas no PM. In: LOBO, T.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

et al (Orgs). **Para a História do Português Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, Vol. VI, Tomo I, 2006. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/maril014.pdf>>. Acesso em 30 mai. 2017.

GIBRAIL, A. V. B. **O acusativo preposicionado no Português Clássico: uma abordagem diacrônica e teórica**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Instituto da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

JAEGGLI, Osvaldo. Tres cuestiones en el estudio de los clíticos: el caso, los sintagmas nominales reduplicados y las extracciones. 1986. In: FERNÁNDEZ SORIANO, Olga. (Org.). **Los pronombres átonos**. Madrid: Tauros Ediciones, 1993. p.141-172

MAPASSE, Ermelinda Lúcia Atanásio. **Clíticos pronominais em português de Moçambique**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras Departamento de Linguística Geral e Românica, Universidade de Lisboa, 2005.

MARTINS, Ana Maria. A posição dos pronomes pessoais clíticos. **Gramática do Português**, organizada por Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar, Maria Antónia Mota, Luísa Segura & Amália Mendes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2231-2302., 2013.

MEIRA, Vivian. **A obviação/referencia disjunta em complementação sentencial: Uma proposta sintático-semântica**. Tese de Doutorado defendida no Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, SP, 229f.2013.

PEREIRA, Sirlene Freire dos Santos. **Redobro de clíticos em português brasileiro: restrições sintáticas e semânticas**. Monografia. UNEB: Brumado, 2015.

SUÑER, Margarita. El papel de la concordancia en las construcciones de reduplicación de clíticos. 1988. In: FERNÁNDEZ SORIANO, Olga. (Org.). **Los pronombres átonos**. Madrid: Tauros Ediciones, 1993. p.174-184.

_____. Dialectal Variation and Clitic Doubled Direct Objects. In: KIRSCHER, C.; DECESARIS, J. (Eds.). **Studies in Romance Linguistics**. p. 377-397, 1989.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017
